



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XII – Nº 118 – Junho – 2016

LUCIDEZ

Narra o Antigo Testamento que a divisão atingiu por inteiro a consciência dos dois primeiros seres humanos quando experimentaram o fruto da *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*. Eles viviam, segundo a narrativa bíblica, unos com toda a criação: não reconheciam ainda suas diferenças, não viviam na dualidade do certo e do errado, visto que permaneciam num estado de unidade consciencial. [...]

No entanto, a igreja cristã primitiva reconhecia que toda criatura traz dentro de si aspectos positivos e negativos. Paulo de Tarso disse: “Não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero.”

Essas são palavras de uma criatura que possuía um excelente nível de lucidez mental. O Apóstolo dos Gentios procurava manter a sua integridade ou unidade, admitindo as faces desconhecidas de seu mundo interior. Sabia que não se iluminaria se não as aceitasse e suplicava fervorosamente ao Criador a orientação necessária sobre esses estados íntimos da alma.

Negar o lado obscuro de nossa personalidade, ou não lhe dar importância, é subestimar a sutileza de seu poder atuante em nossos comportamentos e atitudes. É imprescindível admitir nossa face desconhecida, pois só podemos nos redimir ou transformar até onde conseguimos nos ver. [...]

Por diversas vezes, educadores intolerantes nos inculcaram pontos de vista alicerçados sobre um idealismo moralista, ignorando a unicidade do ser humano e as particularidades e complexidades das situações existenciais. Induziram-nos a negar, de forma determinante, todas as coisas que supostamente fossem contrárias à generosidade, mansuetude, candura e gentileza. Tudo que foi seccionado ou fragmentado em nossa intimidade passa a fazer parte de nossa **sombra**.



Nenhum processo de crescimento é possível até que a sombra seja adequadamente confrontada. Confrontá-la significa examiná-la com atenção e admiti-la plenamente. A denominação junguiana da sombra refere-se às partes desconhecidas da personalidade que foram banidas da realidade, pois o homem não quer vê-las em si mesmo.

A melhor postura para nos renovarmos no bem e colaborarmos verdadeiramente com a transformação espiritual daqueles que nos rodeiam é lembrarmos-nos de nossa condição de alma em aprendizagem e permanecermos alicerçados na realidade daquilo que somos e podemos fazer, e não na ilusão do que deveríamos ser ou fazer.

É comum pensarmos existir somente a **sombra negativa** – aspectos inadequados da personalidade que negamos ou não aceitamos em nós. No entanto, há também a **sombra positiva** – tudo aquilo que desconhecemos sobre nossas conquistas, valores e potenciais inatos e que não somos ainda capazes de identificar ou desenvolver. [...]

A sombra não é por si só desestruturadora; aliás, o que mais nos desorganiza psicologicamente é não vermos as coisas interiores e exteriores como um “conjunto” ou “todo” – os aspectos positivos e negativos que existem em tudo. [...]

A consciência lúcida acerca da sombra impulsiona a criatura a não mais buscar uma vítima: alguém ou alguma coisa para acusar e atacar. Não mais precisando ser impecavelmente correta e bondosa, não fará dos outros alvos de seus infortúnios. Apenas quando as nossas fragilidades deixarem de ser demonizadas é que seremos levados a lidar com elas em termos de experiência evolutiva. [...]

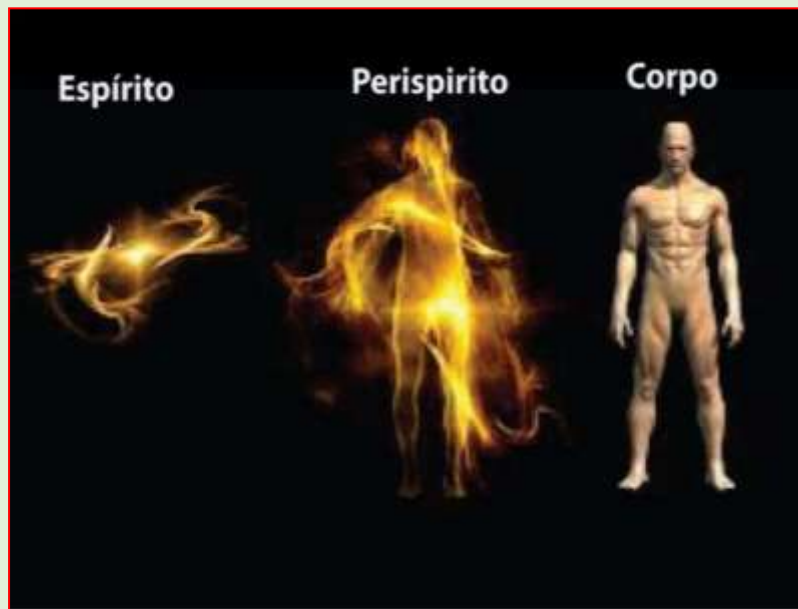
Hammed / Francisco do E. S. Neto
Os Prazeres da Alma, p. 93

Os Espíritos

Os Espíritos não são, como supõem muitas pessoas, uma classe à parte da criação, porém as almas, despidas do seu invólucro corporal, daqueles que viveram na Terra ou em outros mundos.

Aquele que admite a sobrevivência da alma ao corpo, admite, pelo mesmo motivo, a existência dos Espíritos; negar os Espíritos seria negar a alma. [...]

Quando a alma está unida ao corpo, durante a vida, ela tem duplo invólucro: um pesado, grosseiro e destrutível – o corpo; o outro fluídico, leve e indestrutível, chamado perispírito.



Há, pois, no homem três elementos essenciais: 1) a alma ou Espírito, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral; 2) o corpo, invólucro material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior; e 3) o perispírito, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo.

Quando o invólucro exterior está usado e não pode mais funcionar, tomba e o Espírito o abandona, como o fruto se despoja da sua semente, a árvore da casca, a serpente da pele, em uma palavra, como se deixa um vestido velho que já não pode servir; é o que se designa pelo nome de morte.

A morte é apenas a destruição do envoltório corporal, que a alma abandona, como o faz a borboleta com a crisálida, conservando porém se corpo fluídico ou perispírito. [...]

A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado Espírito. A alma é assim um ser simples; o espírito é um ser duplo; e o homem um ser triplo. [...]

Allan Kardec
O que é o Espiritismo, p. 153



A vida presta.

A vida dá a você muito mais do que você a ela. Como pode, então, não prestar?

Não dê ouvidos aos que dizem que a vida não tem sentido, que tudo se acaba em nada, que vencem os que não deviam vencer.

Levante os olhos.

A vida não são apenas coisas, dinheiro, matéria. Ela tem sentido elevado, é digna de ser vivida, ensina e dá alegrias. Trate bem a vida que você tem, desprenda-se de futilidades, encha o peito de esperança e fé, e ela se mostrará bela e útil.

A vida mais beneficia a quem se beneficia a sim mesmo.

Lourival Lopes
Sabedoria Todo Dia, p. 124

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XII - nº 118 - junho/2016

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.